



146
3069

DESCRIPÇÃO DA FESTIVIDADE,
COM QUE SE CELEBROU
NA
VILLA DE VIANNA
O PRIMEIRO ANNIVERSARIO DA INSTALAÇÃO
DAS
CORTES GERAES EXTRAORDINARIAS, E CONSTITUINTES
DA
NAÇÃO PORTUGUEZA.

OS briosos sentimentos dos honrados Habitantes da Villa de Vianna, que tão abertamente se tinhaõ manifestado na manhã do dia vinte e seis de Agosto de mil oitocentos e vinte, reproduzindo, como por admiravel écho, o brado heroico, que no memoravel Dia vinte e quatro tinha ressoado na Regeneradora Cidade do Porto, anhelavaõ por dar hum testemunho público do prazer, em que viviaõ, vendo elevar-se com rapidez o magestoso edificio da nossa Regeneração Politica, que elles tinhaõ ajudado a cimentar, quanto suas forças permittiaõ.

O respeitavel Senado da Camara desta Villa, ardendo em iguaes desejos, achava-se todavia exaurido de meios para poder festejar como convinha os Faustissimos Dias, que a Posteridade notará no decurso dos annos vindouros, como precursõres da felicidade da Nação Portugueza; mas sendo-lhe mui conhecida a vontade geral do Povo, não duvidáraõ seus Illustres Membros, de que todos os Habitantes da Villa concorreriaõ voluntariamente, para festejar o Dia vinte e seis de Janeiro primeiro Anniversario da Instalação das nossas Cortes Geraes e Extraordinarias, se houvesse quem desse o primeiro impulso, promovendo huma Subscripção de offertas destinadas para esta Festividade; e logo se lembráraõ de escolher entre tantos beneméritos Cidadãos os abaixo nomeados, tirados de todas as classes, a quem confiáraõ esta diligencia por cartas de convite. = O Conselheiro Antonio Fernando Pereira Pinto de Araujo de Azevedo, Abbade de Lubrigos = Bernardo Gorjaõ Henriques, Superintendentente das Alfandegas da Provincia do Minho = Bernardo de Gouvêa de Magalhães Albuquerque, Arcipreste da Collegiada = Bernardo José Affonso, Negociante = Gaspar Werneque Ribeiro de Aguiar, Vereador = Henrique Pinto de Mesquita, Coronel do Regimento de Infantaria N.º 9 = José Antonio Martins Vianna, Procurador da Camara, e Negociante = José Joaquim de Sousa Fojo = Manoel Luiz Corrêa, Brigadeiro de Infantaria = Manoel José Pereira de Campos, Negociante.

Era mui gloriosa para elles esta Commissão, e tão análoga a seus sentimentos patrioticos, que immediatamente a acceitáraõ, e se juntáraõ para dividir entre si esta honrosa tarefa, pensando mais em pôr hum termo fixo á generosidade excessiva das offertas, do que no modo de as adquirir, pois que lhes eraõ assás conhecidas as virtudes, generosidade, e adhesão ao Systema Constitucional de seus Compatriotas: Não foraõ elles illudidos nesta persuasão; pois que os Viannezês, como á porfia, se esforçavaõ em manifestar a sua uniaõ de sentimentos em assumpto de tanto júbilo; offerecendo-se á cooperar gratuitamente, para o brillantismo da função, com suas prendas, e talentos, e fóra as offertas pecuniarias; de maneira que em poucos dias, se ajuntou huma quantia muito capaz de pôr o projecto em execução.



Os encarregados de promover estas Subscrições, annunciáraõ por hum convite público a todos os Senhores Subscriptores, que comparecessem na tarde do dia onze de Janeiro na Sala das Casas do Coronel do Regimento 9.º, aonde queriaõ dar conta do resultado dos seus trabalhos, para que todos entre si deliberrassem o plano, e direcção desta funcção; e estando todos juntos recitou o Abbade de Lubrigos Antonio Fernando Pereira Pinto de Araujo de Azevedo hum breve discurso, no qual fez o relatorio de quanto se havia operado para obter as offeras, e fundos, que mostrou existentes, e sufficientes a pôr em prática os consabidos desejos dos Viannezes: O Orador no meio deste relatorio, recordando, com pezar, os dias de saudade, oppressão, e abatimento, que os magoados Portuguezes haviaõ por longo tempo soffrido em silencio, alegrou docemente o espirito, e attrahio a attenção dos Circunstantes, comparando esses extinctos dias de amargura, com a narraçãõ dos immensos beneficios, que a Nação tem experimentado depois do Dia, cujo Anniversario queriamos celebrar, notando entre todos, como o mais apreciavel, o suspirado regresso do nõsso Amado Rei Constitucional, o Senhor Don JOÃO Sexto, seu voluntario juramento ás Bases da Constituiçãõ, e cordial adhesão ao Systema Constitucional: E depois de mostrár que Deos era o manancial de tantos beneficios, exhortou a todos a dar-lhe as devidas Graças em Culto público, o mais decente que fosse possível, dirigido por aquelles, que fossem para isso eleitos por votos dos Senhores Subscriptores.

Seguiu-se a este, outro discurso recitado pelo Superintendente das Alfandegas, Bernardo Gorjaõ Henriques; referindo os motivos ponderosos, porque elles, e seus Companheiros, se tinhaõ encarregado, com muito prazer, da Commissão para que o Senado da Camara os tinha convidado; e declarando mais, em nome de todos, que os seus poderes se não estendiãõ a dispôr a seu arbitrio dos fundos adquiridos, e tinhaõ finalizado suas tarefas; se levantáraõ do lugar em que estavaõ, e se assentáraõ promiscuamente entre todos os assistentes, esperando os seus votos, para a eleição dos Directores. Poucos momentos se passáraõ em silencio, até que por geral aclamaçãõ, se víraõ, pela segunda vez, honrados os Membros da Commissão, no conceito, que deviaõ a seus Concidadãos, os quaes unanimemente os nomeáraõ para Directores de toda a Festividade, o que lhes accrescentou novos estimulos para desempenhar o alto conceito de que lhes eraõ devedores.

Persuadidos os Directores de que não ha bem, que não proceda da Poderosa Mãõ do Ente Supremo, deliberáraõ celebrar em Acção de Graças ao Altissimo, huma pomposa Festa de Igreja no Convento dos Religiosos de S. Domingos desta Villa, por ser a mais apta, para semelhantes funcções; e para isto pedíraõ, por carta, ao Prior daquela Communidade a licença necessaria, o qual não só a concedeo com a maior liberalidade, prescindindo até das suas proprias regalias; mas offerendo além disto, todos os paramentos ricos para ajuda de ornar o Templo, e assistindo com toda a Communidade a fazer mais Solemne esta funcção.

Lembráraõ-se que lhe faria maior esplendor o apparatus de huma Missa Pontifical, não visto nesta Villa ha longo tempo; e obrendo licença do Excellentissimo e Reverendissimo Arcebispo Primaz, convidáraõ o Reverendissimo D. Prior Prelado dos Conegos Regulares de Santo Agostinho de Refoyos, D. Damiaõ de Santa Maria Saraiva, para vir celebrar Pontifical em obsequiõ de tão Fausto Dia. Deve-se á gratidaõ, e ao reconhecimento, o maior elogio á vontade com que este digno Prelado, se prestou com a sua Congregaçãõ ao convite, vindo, com a maior parte de seus Subditos, celebrar este Pontifical á sua custa, não admittindo que se lhe fizesse hospedagem, nem a menor despeza por este motivo, trazendo todos os paramentos necessarios, e até mandando fazer de novo alguns, que julgou precisos para maior pompa desta Solemnidade, o que he próva exuberante do prazer que tem, vendo prosperar o Systema Constitucional, que temos felizmente abraçado.

Depois das nove horas da manhã aproximou-se elle á Igreja; e sendo annunciada a sua chegada por girandolas de fogo, e repiques de sinos, sahíraõ-lhe ao encontro o Reverendissimo Cabbido, outras Corporações Ecclesiásticas, os Directores em nome de seus Constituintes; e grande parte dos Cidadãos da Villa, os quaes, depois de paramentado competentemente, o precedêraõ na entrada do Templo, que estava guarnecido em duas alas de Tropa compostas da Companhia do Regimento de Infanteria N.º 9, que alli estava postada em guarda de honra. Rompeo a Orquestra a Symphonia abertura de composiçãõ de Philippe Celi, em quanto o digno Prelado se revestia para celebrar a Missa. A suave melodia desta orquestra, o magnifico ornato do Templo, para o que concorrêraõ muito as Corporações Religiosas, e Ecclesiasticas desta Villa, e os proprietarios particulares, offerendo as suas tapeçarias; o fulgor das luzes que ardiaõ em todo o Templo; o innumeravel Concurso que assistia, composto de todas as Corporações Ecclesiasticas da Villa, e seu Termo, dos Parochos visinhos que foraõ convidados, e de muitas pessoas, que alli se ajuntáraõ, formava hum espectaculo correspondente ao objecto do Dia que se solemnizava.

Continuou a funcção, executando tanto a musica vocal, como a instrumental a grande Missa da composiçãõ do célebre Portuense Alexandre José Pires, e tocando em todos os intervallos Symphonias, e Concertos dos mais abalizados Authores; com o maior primor da arte: nem

podia deixar de assim acontecer, sendo ella composta de alguns dos melhores Professores desta Provincia, que foraõ convidados para a reger, e vieraõ gratuitamente das Terras aonde habitavaõ, mostrando nisto o seu contentamento, generosidade, e patriotismo; e naõ menores sentimentos manifestáraõ muitos Curiosos desta Villa prendados em musica, que quizeraõ tomar parte em tanto jubilo, unindo-se com suas prendas para fazer hum Concerto de Musica, como difficilmente se encontra. Devem-se repetir os seus nomes em obsequio á gratidaõ, e para que o Público conheça neste testemunho o seu espirito patriotico: veio da Praça de Valença o Reverendo Padre Casimiro Joaquim Pinto, da Villa de Ponte de Lima Valeriano Antonio de Sousa, e o Reverendo Padre Manoel Antonio de Oliveira Brandaõ Bezerra: Uniraõ-se os Curiosos desta Villa, Francisco Antonio de Abreu e Lima, actual Juiz de Fõra da mesma = Antonio de Sá Pinto Abreu Sottomaior, Vereador = Gaspar Werneque Ribeiro de Aguilár, Vereador = José Gomes Braque Lamy, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Medico desta Villa = Domingos Mendes Ribeiro, Negociante, e Administrador dos Tabacos = O Reverendo Padre Domingos José dos Reis, Capellaõ Mór da Misericordia = Os Reverendissimos Padres Frei Luiz das Neves, e Frei Pedro das Neves, Religiosos de Santo Antonio = O Reverendissimo Frei Paulo do Rosario e Costa, Religioso da Ordem dos Prégadores = Antonio José dos Reis = Antonio José da Costa Vianna = Antonio José Trigueiro.

A seriedade, a pompa, a magestade Religiosa, e uniformidade com que se executava o Ceremonial da Missa Pontifical, dirigido pelo muito habil, e perito Mestre de Ceremonias o Reverendo Conego D. Antonio de Nossa Senhora, excede todo o elogio, e só podia igualar-se com a atençaõ circumspecta de todos os circunstantes, que naõ ousavaõ separar as vistas de hum espectáculo taõ pomposo, uniforme, e edificante. Subio ao Pulpito o Muito Reverendo Abbade de Santa Christina da Miadella, Francisco José Pereira Velozo, e recitou huma Oraçaõ energica, e gratulatoria, na qual, depois de mostrar os motivos imperiosos, que nos obrigáraõ a constituir nova fórma de Governo, reformando os abusos, que a diuturnidade dos tempos, e as circumstancias tinhaõ introduzido, e que nos haviaõ conduzido ao aviltamento em que viviamos; provou com evidencia os beneficios, que já tinhamos recebido nas Bases da Constituiçaõ, e Decretos que nos deraõ nossos sábios Representantes, desde o dia de bençaõ, cujo Anniversario se celebrava; convocou todos seus ouvintes a dar Graças ao Altissimo por tantos beneficios recebidos, e a esperar tranquilllos, e obedientes ás Authoridades, a torrente de bens, que dimanariaõ da nossa Constituiçaõ Politica: este zeloso Parocho havia-se offerecido a fazer gratuitamente esta Oraçaõ, e assim o executou confirmando deste modo o bom conceito, que tem grangeado de seus talentos, bons costumes, e sua provada, e inalteravel adhesaõ ao Systema Constitucional.

Finalizou a Missa Pontifical com a Exposiçaõ do SANTISSIMO SACRAMENTO, que ficou todo o dia Exposto, á veneraçã, e humildes graças de hum Povo, que reconhecia em suas obras o Amor de hum Deos infinitamente Misericordioso, e Compassivo. Logo partiraõ os Directores ao Campo do Castello presenciar a grande Parada, que alli fazia o Regimento de Infantaria N.º 9, commandado por seu benemérito Coronel Henrique Pinto de Mesquita; e levantando a voz o Brigadeiro Manoel Luiz Corrêa no meio do Campo, com aquelle mesmo entusiasmo patriotico, que ostentou na Praça de Valença, sendo Coronel do Regimento N.º 21, deo os Vivas á nossa SANTA RELIGIAõ, ás CORTES GERAES CONSTITUINTES DA NAÇAõ PORTUGUEZA, á CONSTITUIÇAõ que ellas fizerem, ao nosso REI CONSTITUCIONAL o SENHOR D. JOAõ SEXTO, á SUA REAL DYNASTIA, a cujos Vivas responderaõ a Tropa, os Directores; e todos os Circunstantes com o maior entusiasmo, sendo correspondidos com as descargas do costume, e salvas de artilharia do Castello de S. Thiago desta Villa.

Depois disto desfilou a Tropa para os seus quartéis, para onde a acompanháraõ os Directores, e alli dentro do terreiro estavaõ preparadas muitas mezas, que se haviaõ mandado pôr para dar a todo o Regimento da primeira Linha, e á Companhia dos Soldados Veteranos, hum lauto jantar em obsequio deste Dia. Era huma scena a mais expressiva dos sentimentos de uniaõ, e fraternidade, o ver como alguns dos Directores, e entre elles os dois Chêfes Militares, Brigadeiro, e Coronel, serviaõ á meza os seus Companheiros d'armas, comiaõ, e bebiaõ com elles, como se fossem iguaes em Patentes; entretanto que o restante do Povo olhava, com respeitosa alegria, e gratidaõ para esta denodada Tropa, que depois de arrancar o Sceptro Portuguez das sacrilegas mãos do Tyranno Usurpador dos Imperios da Europa, o tinha restituído, e agora outra vez firmado nas Mãos do nosso REI CONSTITUCIONAL o SENHOR D. JOAõ SEXTO, e SUA AUGUSTA DYNASTIA.

No meio de tanto prazer, naõ deviaõ ficar descontentes aquelles infelizes, que por seus delictos, se achavaõ retidos em separaçã da Sociedade, nem os indigentes, que naõ podiaõ mendigar o soccorro de seus Concidadãos; e por isso se mandáraõ repartir esmõlas avultadas aos prezos na cadêa da Villa, ás Recolhidas de S. Thiago; e aos entrevados do Hospital da Caridade; e a estes ultimos se lhes subministraraõ, em dias successivos, grande parte dos alimentos, que haviaõ sobejado da cêa, e reuniaõ patriotica, com que finalizou a funçaõ.

Repetiraõ-se de tarde os louvores ao Grande Deos dos Exercitos, dando-lhe as mais fer

vorosas Graças em hum *Te Deum Laudamus*, de Musica da composiçãõ de Galassi, executado maravilhosamente pelos mesmos Professores, e Curiosos, a que se seguio huma Solemne Procissãõ, em que o Prelado Celebrante conduzio pelas ruas principaes da Villa, o SANTISSIMO SACRAMENTO, precedido de todas as Irmandades da Villa, e Termo, das Corporações Religio- sas, e Ecclesiasticas, e do Reverendissimo Cabbido; o respeitavel Senado da Camara, os Ministros Territoriaes com seus Empregados de Justiça, a Nobreza, e mais Cidadãos de dif- ferentes classes, acompanhavaõ respeitosaente esta Procissãõ; o Brigadeiro, e todo o Regi- mento de Infantaria N.º 9, levando á frente seu digno Chêfe a escoltavaõ fardados em gran- de gala, e sua banda de Musica fazia renascer no animo dos ouvintes huma alegria igual áquelle espirito marcial, que embriaga o Soldado no furor da batalha: immensas girandolas de fogo, que de espaço a espaço se elevavaõ, retumbavaõ nos ares o prazer, que na terra espiritualizava os seus Habitantes: os Navios surtos no Rio Lima, estavaõ festivamente em- bandeirados; de maneira que parecia, que os mesmos Elementos risinhos neste dia feliz, se bandeavaõ com os Viannezes, para festejar o Anniversario daquelle em que se lançaraõ os alicer- ces á felicidade dos Portuguezes.

Terminou com o dia a funçãõ da Igreja; restava ainda congratularem-se os Viannezes em huma reuniãõ patriótica, aonde em bailes, e mutuas demonstrações, se patenteasse o seu regozijo, uniaõ, e fraternidade: Teve lugar esta reuniãõ no Palacio do Campo da Penha, per- tencente ao Excellentissimo Conselheiro d'Estado Joãõ da Cunha Sottomaior: o seu frontes- picio estava guarnecido com a mais vistosa illuminaçãõ, em que a profusaõ de luzes dispu- tava primazia com o gosto da architectura: Liaõ-se no escadorio, e entrada dos Salões do Pa- lacio, quartellos, em verso heroico, illuminados allegoricos ao objecto da funçãõ. As Senho- ras da Nobreza, e Corpo do Commercio da Villa, todas ricamente vestidas, e adereçadas, foraõ conduzidas para a Sala do Baile, aonde tanto estas, como innumeravel Concurso de pessoas, que alli se achavaõ, foraõ servidos de chá acompanhado de biscoitos, e doces delicadissimos, em quanto a orquestra, como que emboscada em outra Sala visinha, revesti- da de arvoredo, cujos fructos eraõ transparentes de luzes, recreava os Circunstantes com agra- daveis Symphonias.

Começou-se o Baile ao som da Musica do Regimento N.º 9; e nos seus intervallos eraõ todos os assistentes novamente servidos de licores espirituosos, ponches, os melhores vinhos Nacionaes, e doces exquisitos, ao mesmo tempo que a orquestra repetia outros Concertos de Musica, e Cantatas que atrahiaõ, e divertiaõ a attençãõ: Em hum dos intervallos recitou o Ministro Superintendente das Alfandegas do Minho, Bernardo Gorjaõ Henriques, huma elo- quentissima Oraçãõ análoga ás circumstancias, na qual a par da eloquencia, e energia do esti- lo, resplandecia aquelle fogo patriótico, que tanto caracteriza; repetindo tambem em outro in- tervallo algumas Peças Poeticas de sua composiçãõ, que tiveraõ applauso igual áquelle, que mereceo na Corte de Lisboa, pela repetiçãõ de suas Poesias.

Abrio-se finalmente a Sala, em que estavaõ dispostas as mezas para a cêa, cobertas dos mais saborosos fiambres, frutas, e doces de muitas qualidades: os quatro lados da Sala esta- vaõ ornados com paineis illuminados, nos quaes se liaõ em quartetos heroicos parafraseados os Vivas decretados pelas nossas Cortes, que jazem impressos no coração dos Portuguezes.

Assim no centro de tanto júbilo, e prazer, o Ministro Superintendente, Bernardo Gor- jaõ Henriques, no meio do Brigadeiro Manoel Luiz Correa, do Abbade de Lubrigos, Anto- nio Fernando Pereira Pinto de Araujo de Azevedo, e de outros Directores, levantou os Vi- vas, que foraõ applaudidos com o toque do Hymno Constitucional, e repetido muitas vezes por todo aquelle innumeravel Concurso, com fervor, e o mais vivo enthusismo. Naõ dissa- boreou o minimo desgosto esta agradavel companhia, a mais perfeita uniaõ, e harmonia rei- nou durante todo o divertimento; a vontade de todos era huma só; até que absortos no gozo dos bens presentes, e engolfados na esperança dos futuros, víraõ raiar o novo dia, que os chamava aos deveres da Sociedade, e os obrigou a ausentar-se.

Dêmos infinitas graças, e louvores ao Todo-Poderoso, por tantos beneficios. Façamo- nos dignos de receber as suas dadivas: Elle abençoe a sua grande obra. Viva a RELIGIÃO: Viva as CORTES: Viva a CONSTITUIÇÃõ, que ellas fizerem: Viva o nosso REI CONSTITUCIONAL o SENHOR D. JOÃO SEXTO: Viva a SUA REAL DYNASTIA.

461
306



